

Canal Energia – 15/12/2010

Nível de armazenamento será segundo pior desde 2003, aponta estudo

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Operacao_e_Manutencao.asp?id=80997

Baixa geração de pequenas usinas, vertimento de Itaipu e transmissão para Nordeste influenciaram desempenho, segundo **Acende Brasil** e PSR

Danilo Oliveira, da Agência CanalEnergia, Operação e Manutenção

Após iniciar 2010 com o maior nível de armazenamento dos últimos oito anos, o Sistema Interligado Nacional deverá encerrar o ano com o segundo pior índice no período. O Programa Energia Transparente, promovido pelo **Instituto Acende Brasil**, apontou que o nível de armazenamento era de 72% em janeiro e ficará em 40% em dezembro, acima apenas do índice de 31% registrado no mesmo mês de 2003. O índice foi inferior aos 68%, em dezembro de 2009, e aos 46% em dezembro de 2007, às vésperas do início de 2008, que registrou baixos níveis dos reservatórios.

O programa, que chegou a sua oitava edição, foi elaborado pelo **Acende Brasil** com estudos da PSR Consultoria. O estudo foi motivado pela necessidade atual de geração térmica, considerando que a Empresa de Pesquisa Energética indica que há sobras de energia até 2012. Esses custos estão gerando cerca de R\$ 1 bilhão a mais de custos operacionais. "Começamos este ano com a maior folga e armazenamento da história e terminaremos com o pior armazenamento da história", observou o presidente da PSR, Mário Veiga, nesta quarta-feira, 15 de dezembro, durante apresentação do programa.

De acordo com Veiga, as simulações do Newave orientaram que o sistema hídrico esvaziasse boa parte dos reservatórios, apesar de não haver seca. O estudo indica ainda que o valor médio das vazões de janeiro a novembro de 2010 foi exatamente a média obtida desde 1930. Na análise do Energia Transparente, a combinação de três fatores motivou a necessidade de despacho térmico: baixa geração de pequenas usinas (pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e eólicas), forte aumento da energia vertida de Itaipu no primeiro semestre e as transferências de energia do Sudeste para o Nordeste.

Segundo Veiga, a produção de energia nas chamadas pequenas usinas foi muito inferior ao previsto nos Planos Mensais de Operação (PMO). Em janeiro, o PMO previa a média de geração de 4.360 MW médios. No entanto, a energia produzida a cada mês foi, em média, 1.600 MW médios inferior à prevista. O efeito acumulado da diferença equivale a 4,5% na energia armazenada do sistema. Esta diferença na produção das pequenas usinas afeta mais a segurança energética do que o atraso das térmicas a óleo, de acordo com o estudo.

O presidente da PSR também destacou que Itaipu operou com 53% de sua capacidade de janeiro a junho, por conta da instalação de booster sheds (chapéus chineses) nos isoladores das linhas. Com isso, as hidrelétricas do Sudeste foram utilizadas para atender à demanda. Veiga explicou que, com a maior geração das usinas a montante, aumentou a vazão afluente de Itaipu, que acabou sendo vertida. Ele lembrou que Itaipu é a última usina da "cascata". Sem o impacto da restrição de Itaipu, segundo o estudo, o armazenamento ao final do ano ficaria em 53,5%, ao invés dos 40%.

A transferência do Sudeste para o Nordeste indicada pela simulação de janeiro a setembro seria de 836 MW médios. No entanto, a transferência observada ficou em 2.260 MW med. Veiga explicou que o procedimento do cálculo da política operativa não considera que o ONS utiliza o procedimento de nível meta.